

# RODA DE PRINCÍPIOS

BIBLIOTECAS  
ESCOLARES  
MARISTAS



**PRESIDENTE DO MARISTA BRASIL**

Ir. Natalino de Souza

**SUPERINTENDENTE DO MARISTA BRASIL**

June Alisson Cruz

**DIRETOR SOCIOEDUCACIONAL E  
EVANGELIZAÇÃO**

Ricardo Spindola Mariz

**GERENTE SOCIOEDUCACIONAL**

Leia Raquel de Almeida

**GERENTE DE IDENTIDADE, MISSÃO E  
VOCAÇÃO**

Ir. Paulo Henrique Oliveira Soares

**Leitura crítica**

Leia Raquel de Almeida

**Projeto Gráfico, Editoração e Revisão**

**Ortográfica**

Estúdio Anexo

**Organização Geral**

Carla Tosatto

**Autores – Grupo de Trabalho**

Amanda de Souza Ventura

Bibliotecária CM Irmão Jaime

Ana Cristina Xavier da Costa

Bibliotecária CM Graças

Camila Araújo

Bibliotecária MES Irmão Lourenço

Carla Tosatto

Especialista de Projetos  
Educação - DSE

Cíntia Borges Greff

Bibliotecária CM Rosário

Cláudia Regina Dominoni Borinelli

Bibliotecária CM Santa Maria

Gabriela Bazan Pedrão

Bibliotecária MES Irmão Rui

Michelle Claudino Pires

Bibliotecária CM Assunção

Murillo de Melo Macedo

Vice-diretor da Escola Social  
Aprendizado Marista Padre Lancísio

Ricardo Tomasiello Pedro

Bibliotecário CM Arquidiocesano

Tamires Cassia Rodrigues Okada

Bibliotecária MES Irmão Acácio

Tauane Fonseca Esteves

Bibliotecária CM de Brasília

Uíliam Teixeira Terra

Bibliotecário CM Rosário





# APRESENTAÇÃO

The background image shows two young children sitting on a green mat on the floor, reading books. The child on the left is wearing a grey vest over a white shirt and is looking down at an open book with colorful illustrations of birds. The child on the right is wearing a blue t-shirt and is also looking at a book with a large, detailed illustration of a bird. The scene is set in a library or reading area with bookshelves and a wooden chair visible in the background.

*Uma biblioteca, um livro é um convite à hospitalidade...*

*Uma oportunidade, desde a mais tenra idade, de erigir casas de palavras, de interpor entre o mundo real e si mesmo todo um tecido de palavras, conhecimentos, histórias, imagens, fantasias, sem os quais o mundo sem dúvida seria inabitável.*

*Michèle Petit*



Quais são os caminhos que devemos seguir para transformar nossas bibliotecas em espaços de produção de conhecimento, cultura e cenário para múltiplas aprendizagens? O que nos guia, nos orienta? O que sustenta as nossas ações nos planos teórico, metodológico e prático? Para refletirmos sobre essas questões, trazemos aqui um trecho do livro *Alice no País das Maravilhas* (2009, p. 76), de Lewis Carroll. Alice, ao se deparar com uma estrada que bifurca em dois caminhos, indaga ao Gato qual dos dois ela deve seguir:

- Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui? – perguntou Alice.
- Isso depende muito de para onde queres ir – respondeu o gato.
- Preocupa-me pouco aonde ir – disse Alice.
- Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas – replicou o gato.







Tal passagem faz alusão à ideia de que, para seguirmos um caminho, temos que saber aonde queremos chegar. Ter um destino ajuda na construção do caminho! O documento **Roda de Princípios – Bibliotecas Escolares Maristas** tem como objetivo primordial a apresentação dos princípios que devem orientar as ações, as iniciativas e os projetos que são desenvolvidos em nossas bibliotecas, nos ajudando a caminhar na direção dos nossos sonhos. Destaca-se aqui a concepção que temos de biblioteca escolar e que precisa ser concretizada a partir desses princípios. Uma biblioteca viva e “*aberta aos quatro ventos*”, como diria Geneviève Patte<sup>1</sup>. Ela propunha a ideia de impulsionar bibliotecas abertas aos ventos da curiosidade, das perguntas, das paixões, e abertas também para aqueles que podem e desejam compartilhar seus saberes – bibliotecas cheias de vida, humanizadas e dialógicas. *Bibliotecas aos quatro ventos* nos parece uma imagem relacionada ao voo, às travessias, às portas e janelas sempre abertas à potência da imaginação e à crença na possibilidade de criar laços criativos com a comunidade educativa<sup>2</sup>, considerada protagonista principal desses voos. E, abertas aos ventos que nos orientem, nos tragam luzes, nos acendam possibilidades e nos ajudem a caminhar.

<sup>1</sup> Em um artigo publicado na revista *Piedra Libre*, a idealizadora da Biblioteca Viva de Clamart, Geneviève Patte, criou essa imagem da “*biblioteca aos quatro ventos*”, nos instigando a refletir sobre a importância de uma biblioteca aberta, plural e acolhedora. PATTE, Geneviève. La biblioteca a los cuatro vientos. In: *Piedra Libre*, Córdoba: CEDILIJ, ano III, n. 7, p. 16-19, mar. 1991. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1RZnKwfQQ2NIY6nttwjS2H9T1SNske7Wd/view>. Acesso em: 19 jul. 2024.

<sup>2</sup> Consideramos que a comunidade educativa é formada, essencialmente, pelos gestores, professores e educadores, estudantes e familiares. Vale destacar, no entanto, que o acesso à biblioteca pode ser ampliado, tendo em vista as singularidades e necessidades dos territórios nos quais atuamos, bem como as condições existentes em cada uma de nossas bibliotecas.

E nesses voos e travessias quais são os ventos que nos ajudam a caminhar, a avançar? Assim surgiu essa Roda e, no centro dela, a imagem da Rosa dos Ventos, que nos lembra da importância de nos deixarmos orientar por ventos capazes de nos colocar em movimento, em ação, em transformação. Nas Ciências, a Rosa dos Ventos é um instrumento de navegação e orientação que representa graficamente os principais pontos de referência na superfície terrestre. Ela tem a função de ajudar na localização de um objeto ou uma pessoa em um determinado espaço geográfico. Através dos pontos de direção, é possível definir os pontos cardeais (norte, sul, leste, oeste etc.) de uma região. Partindo dessa ideia, elencamos os 10 pontos de direção, ou seja, os nossos princípios. São eles: *Criação e Autoria; Aprender, desaprender, reaprender; Investigação e Criticidade; Acolhimento da diversidade; Diálogo e Escuta; História e Memória; Ética informacional; Cooperação, Colaboração e Comunicação, Letramento informacional; e Formação de leitores*, que apontam os caminhos e orientam as bibliotecas escolares na tomada de decisões, no planejamento das ações e dos projetos e no desenvolvimento das práticas cotidianas.

Acreditamos, portanto, em uma biblioteca plural, aberta, acolhedora e capaz de nos colocar em diálogo com o mundo! Um lugar no qual podemos alçar voos cada vez maiores e nos encontrarmos para ler, conversar, pesquisar, investigar, aprender, buscar os livros, textos e outros materiais que “*alarguem as bordas do nosso mundo*”<sup>3</sup>. Isso só é possível com a presença de uma equipe que acredite no poder das bibliotecas e nas funções que ela pode e deve exercer na escola. Bibliotecários, assistentes de biblioteca, coordenadores, professores, estudantes, gestores, familiares e todos que fazem parte da comunidade educativa precisam vê-la como um espaço democrático de acesso crítico à leitura e ao conhecimento, onde os leitores se sintam artífices da própria aprendizagem, encantados e livres para usufruir das fontes e dos mundos ali inscritos. Um lugar no qual são desenvolvidas propostas ricas, potentes e significativas de dinamização, mediação e incentivo à leitura e à pesquisa.

<sup>3</sup> O livro *A livreira viajante*, de Anita Prades, publicado pela Emilia Editora, em 2023, faz uma linda e singela homenagem aos livros e ao ato de ler. A narradora nos conta as suas memórias de infância e seu percurso leitor, que teve início com as visitas inesquecíveis de uma livreira viajante, responsável pelos momentos em que as histórias e os livros eram protagonistas e no qual “*as bordas do mundo se alargavam*”. O uso dessa metáfora teve como inspiração essa história que destaca a importância daqueles que se dedicam para que livros e pessoas se encontrem, pois parte de um lugar de defesa e de luta sobre a importância fundamental da literatura, da arte e da imaginação na sociedade.







A biblioteca escolar possui funções de caráter político, ético e educacional, e elas não estão separadas da função social da escola, e seu cumprimento não pode acontecer em um trabalho isolado da produção cotidiana do currículo. A biblioteca possui, também, tarefas específicas que lhe conferem uma identidade própria e uma razão para existir dentro da escola e do sistema educacional. Isso quer dizer que ela transcende a função de apoio ao trabalho em sala de aula, já que possui uma identidade própria. Mas essa identidade precisa estar enraizada e ser construída no coletivo, na relação, na integração e no diálogo constante com o Projeto Político Pedagógico.

Trata-se, pois, de um espaço que deve andar de mãos dadas com a escola e de portas e janelas abertas para o mundo! Destacamos aqui as palavras de Silvia Castrillón (2011, p. 35), quando ela escreve que *“a biblioteca escolar deve ser um ambiente cultural e pedagógico, mas distinto da sala de aula; uma instância que abra suas portas para ver com amplitude o mundo e a si mesmo, em função das necessidades curriculares e pautada numa sólida prática pedagógica”*.



Assim, a biblioteca precisa ser essencial à vida acadêmica e cultural da escola, inscrever-se em seu projeto pedagógico, bem como nas práticas e nos planejamentos dos professores. Ela também, precisa ser sensível às necessidades da comunidade em que está inserida e estabelecer um diálogo com as manifestações


culturais locais, regionais e nacionais. Precisa ser, portanto, um espaço aberto a muitas vozes, saberes e culturas. E colocar no centro de suas ações a aprendizagem dos estudantes no que tange à formação de leitores, pesquisadores e autores.





## VALE DESTACAR AQUI ALGUMAS PERGUNTAS

- ▶ Como temos valorizado a presença de diferentes vozes nos espaços e tempos da biblioteca?
- ▶ Como entrelaçar as ações da biblioteca com as potencialidades e necessidades de aprendizagem dos nossos estudantes, professores e gestores?
- ▶ Como contribuir para a formação de leitores e pesquisadores?
- ▶ Como fazer com que a biblioteca seja um espaço de autoria e criatividade?
- ▶ De que modo podemos contribuir para a constituição de espaços e tempos que favoreçam usos e reinvenções desse lugar como centro cultural no qual tenham voz e vez os saberes e as culturas locais?
- ▶ Que linguagens, histórias e saberes precisam circular na biblioteca?
- ▶ Estamos construindo uma biblioteca plural, diversa e acolhedora?
- ▶ Como estamos integrando ações que ajudem nos processos de localização, seleção, acesso, organização e uso da informação para gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas?
- ▶ Estamos contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias para acessar, avaliar, usar e compartilhar informações de forma ética e legal?



Essas e outras perguntas inspiraram a construção dos princípios aqui apresentados, os quais esperamos que sejam como ventos orientadores para a construção de caminhos capazes de sustentar a concepção de biblioteca que temos, desejamos e sonhamos.

Para cada princípio, destacamos algumas ações-chave que podem inspirar a construção de projetos e iniciativas a serem desenvolvidas em parceria com a biblioteca. Essas ações devem ser pensadas de forma conjunta, levando em conta o contexto, as necessidades e possibilidades de cada unidade.



A group of people are shown from a high-angle perspective, holding hands in a circle against a clear blue sky. The image is overlaid with a grid of dashed white lines and a central compass rose graphic. The text is positioned on the left side of the image.

# RODA DE PRINCÍPIOS

BIBLIOTECAS  
ESCOLARES  
MARISTAS









## APRENDER, DESAPRENDER, REAPRENDER

Acreditamos no desenvolvimento da autonomia e no autoconhecimento como competências centrais para que os indivíduos possam lidar com os desafios sociais e profissionais da sociedade atual.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Valorizar as diversas áreas do conhecimento.
- ▶ Aguçar a curiosidade e estimular estratégias de autoaprendizagem.
- ▶ Promover a agilidade na tomada de decisões.
- ▶ Mostrar novas perspectivas de mundo.
- ▶ Contribuir para a desconstrução de preconceitos e a decolonização do olhar.
- ▶ Desenvolver a autoria e o senso de responsabilidade social.



## INVESTIGAÇÃO E CRITICIDADE

Acreditamos no processo de investigação como ferramenta que possibilita a formação de um cidadão crítico e preparado para impactar positivamente a sociedade.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Oferecer fontes diversificadas de pesquisa e acesso ao conhecimento científico, destacando o valor da avaliação de dados e informações nesse processo.
- ▶ Fomentar momentos de reflexão para o desenvolvimento do senso crítico.
- ▶ Destacar a importância das ideias convergentes e divergentes.
- ▶ Apresentar estratégias metodológicas de pesquisa e investigação.







## ACOLHIMENTO DA DIVERSIDADE

Acreditamos que a biblioteca escolar deva se constituir em um espaço de respeito e valorização da diversidade, no qual todas as pessoas sintam-se acolhidas e seguras em suas singularidades, sejam elas de origem social, étnica, política, religiosa, de gênero ou orientação sexual.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Promover o altruísmo e a empatia.
- ▶ Construir relações pautadas no respeito e na valorização das diferenças.
- ▶ Garantir representatividade na composição do acervo.
- ▶ Assegurar a acessibilidade no que se refere à informação e ao espaço físico.
- ▶ Fomentar o diálogo intercultural.
- ▶ Desenvolver ações e projetos que apresentem e dialoguem sobre a diversidade em suas diferentes formas e manifestações.
- ▶ Dar visibilidade aos grupos historicamente excluídos e perseguidos, combatendo a história única e promovendo a pluralidade de narrativas e saberes.



## DIÁLOGO E ESCUTA

Acreditamos que somente por meio do diálogo e da escuta atenta e sensível é possível atender integralmente às necessidades e aos anseios daqueles que buscam as nossas bibliotecas.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Estar atento às necessidades e potencialidades de aprendizagem dos nossos leitores.
- ▶ Colocar-se à disposição de forma aberta, sincera e acolhedora.
- ▶ Promover o protagonismo infantojuvenil.
- ▶ Dialogar com as culturas infantojuvenis, valorizando-as e ampliando-as.
- ▶ Construir espaços para troca de experiências e de escuta qualificada para toda comunidade educativa.
- ▶ Criar canais de comunicação e realizar pesquisas de satisfação.







## ÉTICA INFORMACIONAL

Acreditamos ser fundamental garantir a qualidade das informações oferecidas em nossas bibliotecas, por isso defendemos a preservação dos direitos autorais e o uso legal das informações como condições para a proteção da propriedade intelectual e da privacidade.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Combater o *bullying*, a violação da privacidade e os preconceitos.
- ▶ Contribuir para os processos formativos relacionados à busca e à avaliação de informações, destacando sempre sua dimensão ética.
- ▶ Garantir a existência de um acervo diverso e qualificado em formato digital e analógico.
- ▶ Difundir a ética informacional como ferramenta em prol da justiça, da coletividade, da espiritualidade e para a promoção e defesa dos direitos humanos.



## COOPERAÇÃO, COLABORAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Acreditamos que os trabalhos realizados de modo colaborativo e cooperativo são importantes para a construção de uma sociedade orientada para a solidariedade. Além disso, reconhecemos a potencialidade da comunicação como ferramenta essencial à difusão do conhecimento e base para o desenvolvimento de processos inovadores e disruptivos.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Estabelecer parcerias dentro e fora da instituição para o desenvolvimento de projetos.
- ▶ Buscar o diálogo na promoção das ações, valorizando diferentes perspectivas no desenvolvimento das atividades.
- ▶ Desenvolver ações e projetos de forma colaborativa e interdisciplinar com a equipe pedagógica e demais educadores.
- ▶ Promover a articulação das ações da biblioteca com a produção cotidiana do currículo escolar.
- ▶ Dar visibilidade às ações desenvolvidas pela biblioteca.







## LETRAMENTO INFORMACIONAL

Acreditamos que a realidade informacional na qual estamos inseridos exige a formação de sujeitos capazes de avaliar, produzir, comunicar e utilizar as informações de modo eficiente, crítico, criativo e construtivo.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Desenvolver ações formativas relacionadas ao uso e à produção da informação.
- ▶ Criar materiais para amparar atividades educativas pautadas pela pesquisa.
- ▶ Orientar sobre as potencialidades e os desafios no uso da informação.
- ▶ Combater a desinformação (*fake news*) e o colonialismo de dados.
- ▶ Defender a informação como ativo educacional e fonte essencial para a tomada de decisões.
- ▶ Incentivar e formar para o acesso e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com olhar crítico e reflexivo.
- ▶ Favorecer a reflexão para as múltiplas formas de comunicação da informação, de modo ético, legal e coerente com os diferentes meios e suportes existentes.



## FORMAÇÃO DE LEITORES

Acreditamos que a formação de leitores é condição essencial para que os membros de nossas comunidades possam desenvolver seus projetos de vida de modo pleno e consciente.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Oferecer materiais de qualidade nas diversas linguagens e suportes.
- ▶ Valorizar as experiências de vida dos nossos leitores.
- ▶ Ter como ponto de partida e de chegada a leitura de mundo.
- ▶ Apresentar diversos tipos de experiências de leitura (textual, imagética, sensorial).
- ▶ Garantir o direito à literatura como fonte de humanização.
- ▶ Desenvolver práticas de leitura diversificadas, desafiadoras e criativas.







## CRIAÇÃO E AUTORIA

Acreditamos que a biblioteca precisa estar comprometida com o desenvolvimento da autoria e da capacidade de criação dos nossos leitores, instigando a expressão e produção de conhecimentos em múltiplas linguagens. Trata-se de um espaço que deve convidar ao protagonismo e no qual são incentivadas e apoiadas a curiosidade, a inventividade e o desejo de aprender e explorar diversos assuntos, inclusive os sensíveis, em privacidade e segurança.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Desenvolver ações e projetos que instiguem os estudantes a produzirem criativamente nos diversos tipos de mídia (texto, imagem, audiovisual, entre outras).
- ▶ Dar visibilidade e espaço no acervo para as produções de estudantes, professores e comunidade local.
- ▶ Organizar eventos que valorizem as diferentes formas de produção artística, tanto as que são realizadas na escola quanto as de autores e artistas diversos.
- ▶ Estimular os leitores a serem protagonistas na resolução dos problemas que emergem do território em que vivem.
- ▶ Fomentar discussões e atividades que contribuam para estimular a reflexão e o protagonismo social dos estudantes, para que sejam agentes de transformações sociais.
- ▶ Apoiar ações e projetos voltados à sustentabilidade e preservação do meio ambiente.



## HISTÓRIA E MEMÓRIA

Acreditamos que a biblioteca, enquanto espaço privilegiado de preservação e de difusão do conhecimento, pode contribuir para as ações voltadas à salvaguarda da memória e da história de nossas unidades. Além do caráter memorialístico desses acervos, também consideramos que esses itens são importantes para reforçar a identidade institucional, garantir a perenidade da missão marista e amparar ações de inovação e revisão de processos ao promover um diálogo entre passado, presente e futuro.

### AÇÕES-CHAVE

- ▶ Articular ações destinadas à preservação da memória local (analógica e digital).
- ▶ Reforçar que a preservação é um compromisso de todos os membros da unidade.
- ▶ Contribuir para a constituição de políticas e estratégias de cuidado e difusão.
- ▶ Valorizar, por meio do acervo e do desenvolvimento de projetos, os itens que integram as narrativas da história local.
- ▶ Estabelecer diálogo com instituições de preservação da história marista (arquivos provinciais, centros de estudos, entre outros).
- ▶ Reforçar o caráter estratégico da produção institucional (capital intelectual) e a importância de seu uso nos processos de tomada de decisões.







PARA **FINALIZAR**, SEGUEM  
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES  
**TRANSITÓRIAS** E SEMPRE EM  
MOVIMENTO, EM TRANSFORMAÇÃO.



Esperamos que os princípios apresentados nesse documento sejam esses ventos que nos ajudam a caminhar, a avançar e a dar concretude à concepção de biblioteca que acreditamos, que sonhamos. São concepções e ações que visam inspirar a construção de uma biblioteca aberta, acolhedora, dialógica, inclusiva, humanizada e integrada ao projeto educativo do Marista Brasil, bem como um espaço que convida, instiga e favorece encontros potentes com práticas diversificadas de leitura, de pesquisa, de promoção da cultura, do conhecimento e de múltiplas aprendizagens.

Esses caminhos precisam ser construídos de mãos dadas com a comunidade educativa e com as demandas que emergem da realidade, entrelaçando saberes, culturas e intencionalidades diversas. E, ao longo desses percursos, devemos estar sempre de portas e janelas abertas aos novos ventos que chegarem, nos impelindo a transformar e a criar novas ações, intervenções e propostas que sejam significativas para as nossas bibliotecas.

Realçamos aqui as palavras de Edmir Perroti (2014, p. 130), quando ele destaca que as bibliotecas *“precisam ser um lugar de permanência e de passagem ao mesmo tempo, de segurança e aventura, de interlocuções com o outro e consigo mesmo; lugar de movimentos espirais que vão definindo e redefinindo permanentemente os sujeitos, o mundo e as relações entre eles; lugar de produção de sentidos, de conhecimento, de leituras”*.

Fica aqui o convite para que todos sejam nossos leitores e se sintam protagonistas e coatores das ações e dos projetos que podem ser desenvolvidos em nossas bibliotecas.



*Há aqueles que não podem  
imaginar o mundo sem pássaros;  
Há aqueles que não podem  
imaginar o mundo sem água;  
Ao que me refere, sou incapaz de  
imaginar um mundo sem livros.*

**Jorge Luis Borges**

# REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. **Parâmetros para o aprendiz do século 21**. 2011. Disponível em: [https://repensandobe.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/01/110926aprendizseculo-21web\\_af4b.pdf](https://repensandobe.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/01/110926aprendizseculo-21web_af4b.pdf). Acesso em: 10 maio 2024.

BAJOUR, Cecília. **Cartografia dos encontros**: literatura, silêncio e mediação. São Paulo: Solisluna, 2023.

BORGES, Jussara; BRANDÃO, Gleise; BARROS, Susane Santos (org.). **Educação para a informação**: como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

CARROL, Lewis. **Aventuras de Alice no país das Maravilhas**; Através do espelho e o que Alice encontrou lá. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 2004. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília-DF: FCI: UnB, 2012.

LANKES, R. David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

MACEDO, Maria do Socorro A. N. (org.). **A função da literatura na escola**: resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021.

NODELMAN, Perry. **Somos mesmo todos censores?**. São Paulo: Solisluna, 2020.

PERROTTI, Edmir. A organização dos espaços de leitura na Educação Infantil. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ACERVOS, ESPAÇOS E MEDIAÇÕES**, 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: MEC; Rio de Janeiro: UniRio: UFRJ, 2014. Disponível em: [www.smemtce.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Literatura.pdf](http://www.smemtce.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Literatura.pdf). Acesso em: 26 jun. 2024.

PATTE, Geneviève. As bibliotecas, lugares para ouvir, falar e dialogar. **Revista Emília**, São Paulo, 16 out. 2023. Disponível em: <https://emilia.org.br/as-bibliotecas-lugares-para-ouvir-falar-e-dialogar/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

